

DI RETOR:

Mons. José Curvelo Soares

A DEFESA

Orgão da Paróquia de Santo Antônio de Propriá DIOCESE DE ARACAJU

Redação e Oficinas — Travessa 24 de outubro N. 4

ANO XX — Segunda fase

Propriá — QUINTA-FEIRA — 14 de Julho de 1955

N. 215

Mais um Operário para a Vinha do Senhor

A primeira missa solene do Revmo. Pe. Abelardo Bezerra Moura — A homenagem da Paróquia — O Néo sacerdote — A presença de ilustres sacerdotes — Banquete — Te-Deum — Outras homenagens.

Propriá engalanou-se para celebrar solene e festivamente o grande acontecimento religioso que foi a primeira missa do Revmo. Pe. Abelardo Bezerra Moura.

Espectáculo como aquele de Domingo é sempre uma alegria e uma esperança para a Santa Igreja. A messe é grande e poucos os operários.

Numa época como esta em que vivemos, vão se tornando raras, infelizmente, as vocações legítimas para o sacerdócio. E nunca o mundo precisou tanto de guias espirituais capazes de lançar um pouco de luz às trevas que atormentam a humanidade e que lhe dificultam o acesso aos verdadeiros caminhos da fé, da esperança e da caridade.

Nunca o mundo precisou tanto dos evangelhos e de quem lhe ensine os seus textos sagrados.

Por isso o ato de Domingo foi de imenso júbilo para a Igreja e, muito em particular para Propriá, pois o Pe. Abelardo é filho mui dileto desta terra.

A MISSA NOVA

Para a alma do sacerdote, é sem dúvida um dia de grande emoção a celebração da missa nova na sua terra natal, no meio dos seus parentes e amigos. Aquela Domingo terá parte das recordações mais caras ao Pe. Abelardo. Que alegria não terá sido para o seu coração, ver a sua velha Matriz repleta de fiéis, toda engalanada e festiva para a sua missa nova!

Tocante, expressiva e bela foi aquela cerimônia. E, não sabemos dizer o que mais emocionou e tocou à nossa alma — se a magnificência do ato litúrgico, se a beleza da oração congratulatória pronunciada com tanta vibração e eloquência pelo Revmo. Pe. Roberto SCJ, se a harmonia e segurança da voz do celebrante e do bonito corpo coral, ou se aquele encontro, após a santa missa, do néo sacerdote com sua veneranda mãe, em a nave do templo!

A HOMENAGEM DA PARÓQUIA

Toda Propriá católica, pela voz do seu Vigário e pela presença de todas as Associações religiosas, prestaram justas e merecidas homenagens ao neosacerdote, e isso foi demonstrado desde o momento em que processionalmente foram buscá-lo em sua residência para a Matriz, naquele bonito cortejo acompanhado da banda de música local, até depois do Santo Sacrifício em que todos queriam abraçá-lo e beijar as suas mãos ainda trespalando os olores da unção sagrada.

A PRESENÇA DE ILUSTRES SACERDOTES

Afim de assistirem a missa nova do Pe. Abelardo aqui se encontravam os Revmos. sacerdotes: Pe. Miguel Dankers, Pe. Oséas Cavalcante e Pe. Roberto Pereira Lúcio SCJ, este último, já muito nosso conhecido e a quem se deve grande parte da ordem e brilho da festa. Também abrilhantando o ato, vimos os Revmos. Frei Anastácio e Frei Leônidas, do Convento de Penédo.

O NÉO-SACERDOTE

Nasceu o Revmo. Pe. Abelardo Bezerra Moura nesta cidade. É filho do Sr. Alfeu Bezerra Moura (já falecido) e D. Maria Madalena Bezerra Moura (Dona Bonita). Modelo de lar cristão, dali saíram já duas vocações para a vida religiosa: Irmã Eunice, da Congregação das Irmãs Hospitalares Portuguezas e agora o Pe. Abelardo, da Ordem do Sagrado Coração. Desde cedo o coração do Pe. Abelardo despertou para as coisas do céu. Era uma vocação pura, vocação sincera, tão pura e tão sincera quanto deve ser a de um eleito para as divinas tarefas do pastoreio das almas.

Foi ordenado o Pe. Abelardo no dia de São Pedro, em Olinda, e celebrou a sua primeira missa no Seminário de Cristo R-i, onde concluiu os seus estudos.

BANQUETE

A residência do distinto casal Sr. Praxedes Ra-

mos. (tios do néo-sacerdote) abriu-se para uma carinhosa e afetiva homenagem ao Pe. Abelardo. Figuras do mundo social de Propriá, entre as quais viam-se o Exmo. Prefeito do Município, o Exmo. Juiz de Direito da Comarca, o Exmo. Promotor Público, o Exmo. Coletor Federal, Vereadores, Delegado Regional de Polícia, altos comerciantes, industriais, distintas famílias, formavam um ambiente de fina distinção e elegância, tornando-se, por isso mesmo, uma reunião que primou pela cordialidade e pelo sentido que era homenagear o novo sacerdote de Cristo.

Ao champagne falou em nome da família Praxedes Ramos o Dr. Josias Nunes, agradecendo muito emocionado e reconhecido o Revmo. Pe. Abelardo. Outros oradores fizeram-se ouvir, todos aplaudidos. Deixamos o lar do Sr. Praxedes encantados com a fineza de sua hospitalidade.

TE-DEUM

As 19 e 1/2 horas na Igreja Matriz é ainda realizado solene Te-Deum. Era a vez do Pe. Abelardo dizer ao Supremo Sacerdote Eterno, da sua glória pela glória, pelo triunfo de sua luta de seus esforços.

Também nós agradecemos ao Criador dos Céus e das coisas, o bem inestimável que resultará da solenidade recém-linda.

E pedimos a Ele que, na sua infinita misericórdia, abençoe seu eleito, acrisolando suas virtudes dando-lhe saúde e paz, para que a obra que lhe cabe realizar na terra se beneficie com as suas bênçãos do seu espírito iluminado.

OUTROS HOMENAGENS

Simpática e distinta foi a homenagem prestada ao Pe. Abelardo pelo Ginásio Nossa Senhora das Graças, com a cooperação do Revmo. Pe. Roberto S. C. J.

Foi uma festa artística e encantadora que tão bem impressionou a seleta assistência. Agradeceu a tão carinhosa homenagem o Pe. Abelardo ofereceu a sua mãe, pois disse, os triunfos daquele dia devia-o em parte às suas orações, ao seu encorajamento e aos seus sacrifícios. Uma salva prolongada de palmas aprovou o seu gesto bonito e reconhecido. Assim encerrava-se com chave de amor esse dia de tantas alegrias e emoções para Propriá.

«A Defesa» que esteve presente a todas as solenidades, parabens muito efusiva e cordialmente o Revmo. Pe. Abelardo, e estende as suas felicitações a sua querida família e a Congregação do Sagrado Coração de Jesus.

COSTA NETO

Cine-Teatro-Propriá

— DOMINGO 17 —

O magnífico filme

O Proscrito

Com Jack Buetel e Jane Russel

AGUARDEM NESTES DIAS!

«Gigante em Fúria»

Com Rock Hudson e Ivone De Carlo

«O Segrêdo»

Com John Derek e Jody Lawrence

Películas de comprovado valor. Tão importante quanto os seus astros. Paixões primitivas, Ação e heroísmo.

DRAMAS DE EMOÇÕES INESQUECIVEIS!

CRIANÇAS SEM PROTEÇÃO

José Melchíades

Em dias da semana passada, estive relendo um poema de Rodovalho Neves que, mesmo antes de me despertar o interesse literário, fez-me notar o seu profundo conteúdo social. Era um trabalho dedicado à criança sem lar, e a certa altura, dizia assim: «... Um fato que não esquece: O próprio pai não conhece, a mãe de fome morreu...»

Para quem não conhece a situação do menor abandonado, no Brasil de hoje, e, particularmente, no Nordeste, os versos citados acima, não passam de arroubos literários de algum dos chamados poetas pseudo-sociais, causados do «meu amor é uma chama e teus olhos são dois astros», gongórico e antiquado. Mas, para nós, os que de há muito vivemos na parte mais martirizada do Brasil, existe um mundo de realidade naqueles versos desprezíveis.

O menor abandonado, realmente, vive assim. Não conhece pai, ou mãe; não tem onde dormir, nem o que comer. Às vezes, antes de se tornar moleque; de se juntar a outros mais velhos e experimentados moleques, o menor, recém-jogado ao mundo, com todas as suas agruras, com todas as suas dores e os seus complexos, tenta escapar ao triste futuro que o espera, pedindo, casa a casa, um lugar onde possa trabalhar, onde possa matar a fome.

Via de regra, não encontra. Proteção pública, nem se fala... Os orfanatos sempre se mostram insuficientes para abrigar tanta gente. E, as casas particulares, nem sempre, têm lugar para mais um. Diante disso, a única solução viável, para o garoto, é se anir a um grupo dos que existem por aí. Tais grupos, são formados por jovens que já fizeram a quela mesma itinerário.

Começa, daí, a sua vida desregrada. Pequenos roubos para matar a fome. Brigas. Roubos maiores e, conseqüentemente, perseguição policial e prisão, porquanto não se vai deixar um criminoso à solta. Está, assim, em plena formação, um delinquente. São raros os que se regeneram depois da primeira punição, especialmente, num país onde o tratamento dispensado aos presos é dos piores; onde o presidiário é tratado como animal feroz, e enjaulado sem maiores considerações por parte das autoridades. Elas não vêm, no preso, o homem que errou por força das circunstâncias. Vêm, apenas, o ladrão, o assassino. Nunca dão atenção ao motivo por que o homem foi levado a despertar o criminoso latente, que vive nas pessoas revoltadas.

E de onde, na maioria das vezes, surge essa revolta? Por que o homem se revolta? Pelo sofrimento, pela dor, pela falta de apoio moral e material, como sóe acontecer a todos aqueles que saem de uma infância sem lar e sem pão.

Que espetáculo se apresenta mais deprimente do que o sermão interpelados, na porta das casas de diversões, com a frase padrão, entre os garotos esfarrapados e magros, «Seu Zé, intére a minha...»? E, há, ainda, os mal educados que, quando não damos, rompem em toda a sorte de impropérios, colocando-nos numa posição bastante difícil.

Isso por culpa de quem? Quem poderia tomar as devidas providências em casos de tão suma importância, senão os poderes públicos? Excluamos os municipais. Nenhum município pode sustentar um orfanato de proporções bastante grandes, para acomodar todos os menores abandonados de uma cidade, ou de uma região. Talvez, dois ou três municípios, em todo o País. No meu modo de ver a questão, tal passo é, exclusivamente, das atribuições do Governo Federal.

Infelizmente, a verdade é que, antes de se lembrarem dessas coisas, os dirigentes do País querem, somente, gastar o dinheiro do povo em noitadas orgiásticas (ditas «diplomáticas») e em vilgaduras sem proveito.

Por que VINTE MILHÕES DE CRUZEIROS numa viagem a Portugal? Por que uma comitiva de mais de duas dezenas de pessoas, numa viagem que poderia ser feita com menos estardalhaço?

No mínimo, três abrigos poderiam ser construídos com esse dinheiro todo... Canto e cinquenta crianças deixariam de passar fome e poderiam vestir os seus corpinhos desnutridos e squeéticos... Em todo caso... Cazusa...

Ginásio Diocesano de Propriá

Resultado das provas de junho dos alunos do 4º Ano Primário

Lugar	NOMES	PORT.	MAT.	GEOG.	HIST.	CIÊN.	RELIG.	Conjunto
1	José Ribeiro do Bomfim	100	100	100	90	80	100	95
2	Ribeiro José do Bomfim	100	100	100	69	80	100	91
3	Rinaldo Vieira Silva	93	90	40	30	90	100	82
4	Carlos Hélcias Beltrão	90	80	65	60	75	100	78
5	José Wilton Dantas Feitosa	97	80	35	90	65	100	77
6	José Augusto da Silva	95	90	40	45	75	100	74
7	José Carlos Pereira Lima	80	60	85	50	75	80	71
8	Rosildo Vieira Nunes	90	80	40	60	75	80	70
9	Mancel Missias Veiga	77	70	65	50	55	100	69
10	Elias Rocha	95	40	40	65	45	100	64
11	Joselito Marques Silva	87	80	60	75	55	15	62
12	Albérico Melo Santos	75	40	35	—	—	100	62
13	Noli Vieira Meneses	60	60	45	45	65	—	55
14	Antônio Rodrigues	50	50	30	40	70	90	55
15	Antônio Vieira Ribeiro	50	60	30	—	—	80	55
16	Manoel Everaldo Meneses	59	70	20	25	55	80	51
17	Orlando Oliveira Melo	82	20	15	15	50	90	45
18	José Rodrigues Doria	50	60	35	25	25	70	44
19	Antônio Guimarães Britto	31	60	35	47	45	—	43
20	Nazário Santa Rosa Costa	50	20	20	15	25	100	38
21	Anizio Alves dos Santos	0,7	10	10	25	20	70	23
22	Osmário Vieira Dantas	29	0,5	20	10	30	—	18
3º ANO								
1	Carlos Augusto Trindade	95	90	55	70	40	70	70
2	Elifas Santana	76	85	35	80	50	70	66
3	Antônio Santana Pinheiro	90	70	80	70	20	60	65
4	Marcos Antônio Melo	80	70	70	80	10	—	62
5	Raimundo Cardoso	75	20	70	60	20	80	54
6	Antônio de Aguiar Barros	80	30	50	40	30	80	51
7	José Augusto Nascimento	40	0	35	80	70	80	50
8	Silval Leonardo da Silva	50	60	35	90	15	50	50
9	Antônio Oliveira Sobrinho	75	0	50	90	40	20	45
10	Juraci Feitosa Sandes	64	0,5	75	20	20	50	39
11	Carlos Alberto Santana Dória	45	0	30	50	50	60	39
12	Oswaldo Alves de Aragão	53	0	20	60	50	50	38
13	Pedro Rodrigues dos Santos	59	30	—	30	25	50	38
14	João Evangelhistas dos Santos	30	80	20	30	30	40	38
15	Joselito Alves	70	0	10	50	20	60	35
16	Gildo Torres	34	0,5	20	50	45	50	34
17	Ederbal Arlindo Martins	39	10	25	50	—	—	31
18	José Santos	20	0	10	20	10	55	19
19	Walfan Oliveira Costa	10	0	10	40	30	20	18
20	Nivaldo Silva	0,5	0	0,5	40	10	30	15
21	Antônio Florivaldo Filho	10	0	15	0,5	10	40	13
22	José Alves	10	0	10	20	10	20	11
23	Antônio Almeida Rodrigues	10	—	—	0	—	—	05

Epopéia

Por Carlos Alberto Melo

FOI precisamente no dia 24 de maio de 1866, que se travou a mor batalha campal da América do Sul, sendo também aquele em que o intrepido general Antonio Sampaio comemorava o 56º aniversário de seu natal. E pode-se dizer que foi também o de sua morte, pois esta dimanou dos letíficos ferimentos que então recebeu, vindo a expirar a bordo do «Eponina», a 8 de junho, quinze dias após quando era conduzido para Buenos Aires.

Extinguia-se assim, distante de seus comandados, afastado de seus colegas, o herói a cuja atitude arrogada, a cuja destemidez devia o Exército a sua salvação e o general Osório uma de suas mais magníficas vitórias. Não estranhava o «Legendário» que podia fiar àquele brilhante cabo de guerra a disposição mais perigosa, a tarefa mais árdua, o pôsto mais temerário, contra o impulso das melhores tropas de Solano Lopez.

A divisão «courageada», que mofava da metralha adversária, mais uma vez foi posta à prova e, como sempre, procedeu-se de tal maneira, sob o comando do bravo general Sampaio, que foi este apurado para patrono da Infantaria do Exército Brasileiro.

UMA das mais belas e expressivas páginas da história pátria é sem dúvida a da insurreição pernambucana contra a pertença holandesa em nossa terra. Grandes conjunturas de audácias são então ilustradas e surgem os heróis como Henrique Dias, Vidal de Negreiros, Fernandes Vieira, Felipe Camarão e tantos outros que inspiram altivez na nacionalidade em formação.

O negro Henrique Dias realça nessa galeria de valores, com sua coragem indômita, pois durante vinte e um anos pugnou contra os invasores, sem nunca avaliar derrotas, dando admiráveis exemplos de sua ousadia extraordinária. Assim foi na notável batalha de Porto Calvo, em 1637, quando ferido a bala na mão, manda amputá-la e volta à peleja, dizendo: «Bastame uma mão para servir a meu Deus e a meu rei».

COMO bem galardoou Caxias, José Joaquim de Andrade Neves é realmente «o bravo dos bravos do Exército brasileiro». E no dizer de Rio Branco, «um dos mais ilustres guerreiros da Guarda Nacional brasileira». A figura nobre de Andrade Neves jamais será esquecida em nossas festas militares e em 1935 seu nome foi dado ao Regimento Escola de Cavalaria do Rio, por iniciativa do general Valentim Benício da Silva.

E o título com que foi condecorado pelo imperador — Barão do Triunfo — é o galardão significativo do soldado que jamais julgou o receio, a retirada, a ruína, mas somente as investidas enérgicas à frente de suas tropas, que os paraguaios denominavam «a cavalaria louca varrida». Tomou parte relevante na guerra contra Rosas em 1851 e na campanha de 1854 no Estado Oriental, ao lado de Flores. Na guerra do Paraguai participou dos prélios de Tuiú-cuê, Arroio, Hondo, Piñar, Tebicuari, Surubí, Parê-cuê, Tatagibá, Cierva, Avaí e Lomas Valentinas.

Naufrágio

S. LUIZ. 28—Naufragou o pequeno vapor «Alcantara», que conduzia para Pinheiro, o cordão carnavalesco «Bumba meu Boi». Morreram várias pessoas.

Aos Nossos Assinantes

das remessas do nosso órgão «A Defesa» o que muito agradecemos

Pedimos aos nossos assinantes a gentileza de avisar-nos sobre qualquer possível mudança de endereço, a fim de que sejam evitados os extravios

Católicos E' vosso dever ouvir a Santa Missa aos domingos e dias Santos.

Faça de

«A DEFESA»

o seu jornal preferido

I. TAVARES DE OLIVEIRA & Cia.

Representações, consignações e conta própria

Importação e Exportação

UZINA ORION—De Beneficiar Arroz

Rua Niló Peçanha, 45—Telefone 8

Fabricantes de Açúcar Refinado «ORION»—Depositários e distribuidores do açúcar cristal—«OITERINHOS» na margem do São Francisco—Moinho «ORION»

Fubá de milho, creme de arroz e açúcar Pulverizado

DEPOSITOS DE MADEIRAS

Escritorio: Av. Cel Augusto Maynard, 30

End. telegrafico: ORION

Propriá—Estado de Sergipe

ARAGÃO & GUIMARÃES

Tecidos por atacado e a varejo

SECÇÃO DE CHAPEUS E CALÇADOS

End. Teleg. Integral -- Caixa postal. 3

AVENIDA GRACO CARDOSO, 18

Falando ao Homem

...«E depois tudo correrá as mil maravilhas». Será mesmo certo o pensamento do homem que espera que tudo lhe seja bom e belo após a prática de um ato que não lhe produza lucro, nem lhe dignifique a personalidade?

Quizera eu saber o «porque» da vida em certas ocasiões! Serei um desesperado por assim me expressar? Talvez o seja no modo de julgar dos leitores, mas talvez alguns outros me compreendam.

O homem, que há convosco, ó criatura de Deus, que não assimilais os conselhos e orientações que vos são dados? Estais louco, ou quereis, de qualquer maneira, acabar com os chamados «dias felizes»? Olhai, escutai! Tendes uma alma. Deixai tocar no vosso sentimento, estas palavras, se na existência d'alma não credes.

Gerações e mais gerações surgirão, está escrito. Não podeis fazer padecer a quem ainda não nasceu, a quem talvez venha salvar o mundo do caos em que se encontra. Não vedes o vosso filhinho que tanto amai, fazei de conta que ele seja um dos futuros.

Quereis que ele sofra, amargamente, pelos pecados cometidos por outrem? não, assim como não querem os futuros pais que os seus futuros filhos paguem por vós. Se não mudardes de pensamento, muito sangue será derramado como se fosse, o corpo humano uma fonte do precioso líquido. Tende piedade deles, ó homem!

E irado com a minha conversa talvez me pergunteis: que queres que eu faça, rabiscador de jornal? E eu, in loco, responderei: cuidai de praticar o bem e deixareis como herança, para os futuros, a bondade caritativa, livrando-os de seguir a vossa triha assolada de discórdia.

Vedes esta juventude que desbrocha do jardim da infância? ela está quase descrente da verdade em ver triunfar, em consequência do vosso ato, a injustiça sobre a justiça, em outras palavras, o modo ilícito de adquirir riquezas materiais ser mais positivo do que o legal.

Com isto a ira recai sobre ela, pois não tem, experiência devido o seu verde pensamento, e seguirá o vosso caminho, cblendo, sem saber, riquezas vis, pois ainda não está certa de que «nem só de pão vive o homem». E só vós, somente vós, sois o responsável por isso. Foi por, isso que disse acima: «quizera saber o porque e para que a vida em certas ocasiões», se não se vive de acordo com as leis materiais e espirituais.

Mudai pois o vosso pensamento, as vossas ações, dando à juventude presente e a futura, oportunidade de serem boas, honradas e honestas, destruindo a vossa idéia de que «depois tudo correrá as mil maravilhas» se não preparardes o terreno para tal, e os «dias felizes», que muitos nêles não mais criem ressurgirão cheios de luz.

M. Pacheco

LOJA PROGRESSO

DE

José Pereira de Castro

Tecidos em Geral, Chapéus Miudezas Perfumarias Pastas escolares, etc.

Preços Excepcionais

AV. Graco Cardoso 11A.

Propriá

Sergipe

Escola Remington Oficial

Agora com aprendizagem rápida em 4 meses

Mensalidade: Cr\$ 100,00

GINASIO DIOCESANO DE PROPRIÁ

Resultado das provas dos alunos do 1. ano Primário

Lugar	NOMES	PORT.	MAT.	Conjunto
1	Luzieres Tavares	90	100	95
>	José Obedes dos Santos	90	100	95
>	Antônio Silva Santos	90	100	95
>	José da Silva	95	—	95
2	Luís Fernandes	80	100	90
>	Murilo Melo dos Santos	80	100	90
>	Gil Figueirêdo Vilar	80	100	90
>	José Vieira de Meneses	90	—	90
3	Pedro dos Santos	95	80	87
4	José Benedito Oliveira Barrêto	80	80	80
>	Jurandi de Castro	60	100	80
>	Laerte Oliveira	—	80	80
>	José Pedro Costa	80	80	80
>	Hildebrando Vieira Ribeiro	80	—	80
5	José Elias dos Santos	50	100	75
>	Gilson Messias Torres	50	100	75
6	Aluizio Rocha	87	60	73
>	Luís Guedes Aguiar	70	—	70
>	Joselito Vieira Silva	50	90	70
>	Antônio Gomes da Silva	90	50	70
>	Carlos Alberto Pereira Souza	90	50	70
>	Luís Eduardo Ares de Freitas Brito	50	90	70
7	Cleivaldo Oliveira Santos	80	50	65
8	José Ricardo de Castro	60	65	62
9	Dorival de Sena Monteiro	68	55	61
10	João Guimarães Brito	65	55	60
>	Clodoaldo Oliveira Santos	—	60	60
>	Olavo d'Avila Seixas	70	50	60
>	José Benedito Barros	55	65	60
>	José Alves Souza	70	50	60
>	Jairo Oliveira Costa	50	70	60
11	Antônio Almeida Passos	62	55	58
12	Antônio Francisco dos Santos	70	35	52
13	João José Rocha	50	50	50
>	Domingos Sávio Belo	50	50	50
>	Antônio Bizerra dos Santos	50	50	50
>	Amauri Barreto Sá	50	—	50
>	Manoel Gonçalves de Silva	50	—	50
>	José Venceslau	50	50	50
>	David Silva	50	—	50
>	Antônio Monteiro	60	40	50
>	Manoel Gomes da Silva	50	50	50
>	Marcos Antônio Oliveira	50	—	50
>	Carlos Gomes da Silva	50	—	50
>	Manoel Messias Cavalcante	50	—	50
14	Brálio Batista Dória	30	40	45
>	José Basílio de Oliveira	—	45	45
15	Silvanio Leonardo da Silva	37	20	28

NOTA: Não compareceram às provas 19 alunos.

A DEFESA

EXPEDIENTE

DIRETOR

Mons. José C. Soares

Conselho Redacional

João Costa Neto - Mercedez Amorim - Zildo do Nascimento.

Araby Cabral: Redator esportivo.

Redação e Oficinas

Travessa 24 de outubro N. 4

Assinaturas

Benfeitores Cr\$50,000. Simples Cr.\$30,0

Indicador Profissional

MEDICOS

DR. XAVIER MONTE

Clínica Médico - Cirurgia Partos - Operações - Serviço de Raio X. Av. Graco Cardoso. 23 - Propriá - Sergipe Doenças de Senhoras -

DR. NELSON D'AVILA MELO

Ex-interno na Maternidade de Climério de Oliveira e de Pronto Socorro, da Bahia.

Partos - Doenças de Senhoras e Operações. Residência: Fausto Cardoso, 1 - Cons. Av. Augusto Maynard

Assinem "A Defesa"

Boletim Informativo da Associação Comercial de Propriá

SESSÃO DA DIRETORIA:—Aos 6 dias do mês de julho de 1955, no salão nobre da Associação Comercial, reuniu-se mais uma vez, em sessão ordinária, toda a Diretoria, para tratar de assuntos de ordem geral.

NOTA DA SECRETARIA:—Expediente — todos os dias úteis, das 15 às 18 horas, na sede da Associação à Praça Cel. João Fernandes de Brito

ASSUNTO IMPORTANTE

ISENÇÃO DO SELO FEDERAL DE EDUCAÇÃO E SAÚDE NOS PAPEIS QUE TÃO SOMENTE SELOS ESTADUAIS

«Não existe obrigatoriedade da aposição do selo federal de Educação e Saúde, nos papeis, documentos, atos ou contratos sujeitos são só unicamente a selos estaduais.

A Taxa de Educação e Saúde somente incide em todos e quaisquer papeis, documentos, atos ou contratos que estejam sujeitos ao selo federal, em consequência da lei que regula o imposto do selo».

Movimento da Tesouraria Balancete do mes de julho

Receita

Saldo do mês de maio p. passado 159,00

Recebido de mensalidades coletivas	120,00
Recebido de mensalidades individuais	1.360,00
Recebido de Joias	100,00
Total	1.739,00

Despesas

Pago material expediente etc.	415,10
Pago gratificação auxiliar secretaria ref. corrente mês	500,00
Pago comissão 1% ref. cob. efetuada no corrente mês	158,00
Total	1.073,10
Saldo em Caixa p/ o mês de julho vindouro	666,80
Total	1.739,90

Disponibilidade

Saldo em Caixa p/ o mês de julho vindouro	666,80
Juros creditados c/ Banco do Comercio e Industria de Sergipe S/A	122,40
Depositado no Banco do Comercio e Ind. de Sergipe S/A	5.624,20
Total	6.413,40

Propriá, 7 de junho de 1955.

(A) A DIRETORIA

Histórico da Enfermagem

Maria Valdez Borges

Em 1920 com a reorganização da saúde pública no Brasil, o departamento de Saúde Pública no Rio de Janeiro a necessidade de uma pessoa especializada que continuasse no lar, o trabalho de Educação Sanitária iniciado pelo médico nos ambulatórios.

O Dr. Carlos Chagas então diretor desse departamento, havia visto nos Estados Unidos a enfermeira de Saúde Pública em ação e teve a idéia de iniciar um serviço idêntico no Brasil, para o que recorreu à fundação Rockefeller.

Esta estudou a situação do Brasil e viu a necessidade de fundar uma escola de enfermagem. Foram enviadas enfermeiras americanas ao Brasil que prepararam e equiparam o prédio para a Escola, sendo em 1923 fundada a 1ª escola de enfermagem, dentro dos moldes da enfermagem moderna americana. Em homenagem àquela que nos campos de batalha «foi mãe dos brasileiros», tomou o nome de Escola de Enfermagem Ana Nery.

Só em 1930 a direção da escola passava então para uma brasileira, Raquel Hadoc Lobo, mulher de grande talento. Foi voluntária da «Cruz Vermelha Francesa» na 1ª guerra mundial e fez curso de enfermagem na França. Brasileira fez seus estudos primário e secundário, no Brasil, porém sempre com o ideal de ser enfermeira; na 1ª guerra mundial alistou-se na Cruz Vermelha Francesa. Depois diplomou-se nesse país voltando em seguida ao Brasil, onde exerceu a profissão em vários nosocomios, e posteriormente pelos seus méritos ofereceu-lhe a direção da Escola Ana Nery, sua dedicação até a morte.

Hoje o Brasil conta com 26 escolas de enfermagem, e 4000 enfermeiras diplomadas. Destas exercem a profissão 3500, número ínfimo para as nossas atividades de hospital e S. P., quando precisamos no mínimo de 36000 enfermeiras para funcionar as atividades do país.

Por esse cálculo é fácil avaliar a situação atual do país em enfermagem. A maioria dos hospitais são entregues a leigos no assunto que são chamados pelo público de enfermeiros.

O curso de enfermagem é ensino superior, com duração de 4 anos, subordinado ao ministério da Educação e Saúde. Têm as escolas seguem o mesmo currículo que determina requisitos para admissão matérias estudadas e estágios práticos obrigatórios.

Em virtude da carência de enfermeiras no Brasil, foi focalizada a admissão de alunos só com o curso ginasial até 1956, data que entrará em vigor a exigência do curso ginasial completo, como primeiro requisito ao vestibular do curso de enfermagem.

O problema de enfermagem no Brasil é tão grande quanto o desconhecimento da profissão. Raros são as pessoas que sabem diferenciar uma enfermeira de uma atendente ou servente de hospitais. Achamos estar o problema relacionado com a miscelânea de indivíduos existentes nos hospitais, prestando cuidados aos pacientes. Todos vestidos de branco, causando confusão às pessoas pouco esclarecidas.

No Brasil, poucas são as instituições que trabalham com enfermeiras diplomadas. O SESP se sobressai neste aspecto tendo nas suas atividades hospitalares e de Saúde Pública, enfermeiras, número este, ainda insuficiente. Todavia, o SESP resolve tal problema, preparando sub-técnicos em cursos rápidos, como visitadoras, auxiliares, hospitalares e atendentes, que preenchem determinadas atividades supervisionadas por enfermeiras.

Para apreciarmos o aspecto nosso, com relação ao número de enfermeiras do país, comparemo-nos com os Estados Unidos da América, que possui atualmente 300.000 enfermeiras, e ainda continua fazendo propaganda das suas escolas para adquirir maior número.

As escolas de enfermagem oferecem grandes vantagens às alunas. O curso é gratuito, com internato e alimentação.

As escolas de enfermagem estão distribuídas pelo território nacional nas capitais dos estados: Amazonas, Ceará, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, e Rio Grande do Sul.

Há serviços que fornecem bolsas de estudo para o curso de Enfermagem. Além das vantagens de curso gratuito, as alunas ainda recebem uma mensalidade para suas despesas extras.

Em virtude do fator carência de enfermeiras no Brasil, foi instituído o curso de auxiliar de enfermagem que aceita alunas só com o preparo primário. A sua duração é de 18 meses. As escolas são reconhecidas pelo Ministério da Educação. Temos várias no Brasil, inclusive uma muito boa, considerada das melhores, em Aracaju. A Escola de Auxiliar de Enfermagem Dr. Augusto Leite.

Os interessados no assunto que porventura queiram informações mais detalhadas sobre o Curso de Enfermagem, procurem o SESP para obter explicações.

Edital de Praça

O Dr. João Fernandes de Brito, Juiz de Direito da Comarca de Propriá, do Estado de Sergipe, na forma da lei, etc.

FAZ SABER a todos que o presente virem e interessar possa que no dia 29 de Julho do corrente, às 13 horas serão vendidos em leilão público na sala das audiências deste Juízo, no edifício da Prefeitura Municipal desta cidade os seguintes imóveis: UMA casa a rua Lopes Trovão nº 10 com uma porta e quatro janelas de frente anexa a casa nº 12 e uma garagem pertencente ao espólio de Justino Macedo Rocha, avaliada por Cr. \$35.000,00 (trinta e cinco mil cruzeiros); UM edifício sito a rua Lopes Trovão com a Travessa Municipal, nesta cidade com três andares inclusive o térreo contendo seis janelas em cada andar do lado daquela rua e do lado da Travessa cinco no primeiro e uma porta e seis janelas nos dois superiores, isto é em cada um avaliada por Cr. \$300.000,00 (trezentos mil cruzeiros); UMA casa sita a Praça João Fernandes nº 11 nesta cidade, com um pavimento térreo, contendo quatro portas de frente e um andar superior com um janelão e uma varanda, anexa a casa de J. M. de Aguiar Melo e a casa nº 12 pertencente ao espólio, avaliada por Cr. \$80.000,00 (oitenta mil cruzeiros) UMA casa a Praça Cel. João Fernandes nº 13 nesta cidade com um andar térreo contendo quatro portas de frente e um andar superior com dois janelões e uma janela de frente anexa à referida casa nº 12 e a de nº 14 também pertencente a aquele espólio, avaliada por Cr. \$150.000,00 (cento e cinquenta mil cruzeiros); UMA casa a Praça Cel. João Fernandes nº 14 nesta cidade com dois andares, contendo três portas de frente no térreo e duas no andar superior, anexa a casa nº 13 já descrita e um sobrado de Helena Tavares, avaliada por Cr. \$80.000,00 (oitenta mil cruzeiros). UM casa a Praça Cel. João Fernandes de Brito, com dois andares nesta cidade, contendo uma porta e quatro janelas no térreo e duas janelas no superior, com entrada lateral, a ne-

A DEFESA

Orgão da Paróquia de Santo Antônio de Propriá
DIOCESE DE ARACAJU

Propriá — QUINTA-FEIRA — 14 de Julho de 1955

xa a uma casa na esquina do beco do Taboão e outra pertencente a Aloisio Cabral, avaliada por Cr. \$50.000,00 (cincoenta mil cruzeiros). E para que chegue ao conhecimento de todos, mandou o Juiz expedir o presente edital que será afixado no lugar de costume e publicado no jornal local «A Defesa». Dado e passado nesta cidade de Propriá, aos (16) dezesesseis dias do mês de Junho de mil novecentos e cinquenta e cinco (1955). Eu, Alfredo Tavares Seixas, Escrivão que datilografei e assino. O Escrivão Alfredo Tavares Seixas. (a) João Fernandes de Brito—Juiz de Direito. Era o que se continha em o dito edital, ao qual me reporto, e dou fé, Eu, Alfredo Tavares Seixas, Escrivão que datilografei e assino.

O Escrivão Alfredo Tavares Seixas.

Gracia alcançada

Rosa Angélica Feitosa agradece a Na. Sa. de Fátima e ao glorioso Sto. Antônio duas grandes graças obtidas por suas valiosas intercessões em favor da sua saúde. E com promessa de publicar

Envia Cr. \$ 5,00

Uma devota agradece ao glorioso Santo Antônio uma graça alcançada.

Envia 50,00

DR. ALOYSIO BRAGA

ADVOGADO

Causas Cíveis, Comerciais e Trabalhistas

ESCRITORIO: — Av. Cel. Augusto Maynard, 66
PROPRIÁ — SERGIPE

Rua 7 de Setembro 119
PENEDO — ALAGOAS

Vende-se

Vende-se uma Olaria bem construída, no centro, da cidade contendo barro de teija, ladrilho, adobro, grande quantidade de areia lavada, uma pedreira para alvenaria.

Uma parte de plantação de arroz, grande area para construção de casas, dois fornos, sem proibição al guma.

A quem interessar, procure o Proprietario sr. Antonio Caetano na Praça Sta. Luzia Nº 10.
3/1/55

Casas á venda

Vendem-se dois sobrados á praça João Fernandes de Brito Nº 1 e 2 próximo á Filarmônica Santo Antônio.

A tratar no local.

CINEMA

«Os Três Mosqueteiros»

As obras do célebre escritor Alexandre Dumas, sempre mereceram particular atenção por parte do cinema, e com especialidade, «Os Três Mosqueteiros», que já foi levada à tela várias vezes, com relativo êxito. A última versão realizada pela Metro, em suntuoso technicolor, e dirigida por George Sidney, é a mais bela e a mais importante, pois, é a que mais se aproxima do original, sem as usuais alterações.

Mas, enquanto não temos oportunidade de assistir à referida produção, nos conformemos com a antiga versão da RKO, produzida em 1935, que apesar de antiga não deixa de ter os seus méritos.

O eficiente Rowland V. Lee, na direção, soube captar com fina sensibilidade, todo o lirismo que emana da obra, bem como, com algumas alterações, deveras necessárias, conseguiu um final feliz, em vez de um trágico, que por certo, desagradaria a muitos. E fez mais ainda, com algumas cenas adicionais, como por exemplo: a demonstração de esgrima, pelos mosqueteiros, perante o rei, conseguiu reviver todo o esplendor de uma época, cheia de amores, intrigas e aventuras.

Walter Abel, aparece na pele de D'Artagnan, jovem gascão, que parte para Paris, em busca de aventuras, e que, vê-se envolvido nas malhas de uma intriga, da qual dificilmente sai incólume, dando margem a momentos de emoção e intensa expectativa, numa mistura de aventura, romantismo e comicidade. Por instantes, travamos relações com personagens da nobreza francesa, como: o conde Rochefort, o célebre ministro, cardeal Richelieu, S. M. Luiz XIII, Ana d'Austria, e enfim uma galeria de figuras, que punham em jogo os destinos da histórica França.

Na parte interpretativa, há a equilibrada atuação de Walter Abel como D'Artagnan. Personificando a doce Constance, temos a adorável Heather Angel. Por sua vez, Margot Grahame, incarna a pífida Lady Winter (personagem cuja vida, foi retratada em «Pecadora Marcada») num desempenho magnífico. Rosamond Pinchof faz o papel da encantadora Ana d'Austria, imperatriz de uma beleza impressionante, diante da qual todos se curvavam. Paul Lukas é o mosqueteiro Athos, o que faz brilhantemente, numa «performance» correta. Completam o cast os seguintes astros: Ian Keith — Moroni Olsen — Onslow Stevens — Ralph Forbes.

Eis portanto, um filme do gênero capa e espada, que distingui-se dos seus congêneres, pela maneira com que foi realizado, sem atingir o seu herói, proporções fantásticas, como é comum ver-se em produções de tal envergadura, cujas aventuras são por vezes as mais inconcebíveis. A nota destoante, é a falta de technicolor, imprescindível em películas desta natureza, bem como, está um pouco mutilada, isto é, faltam algumas cenas, necessárias para uma perfeita compreensão do espectador, pois, nem todos podem entender um enredo de tal complexidade, assaz complicadíssimo, onde não faltam intrigas, questões de política internacional e amores proibidos, ingredientes muito do agrado do escritor, fato que não o recomenda a jovens inexperientes.

É por conseguinte, mais uma realização do diretor que nos deu «Torre de Londres», num esforço para nos oferecer um espetáculo diferente, mesclado de patriotismo, história, nobreza e amor, revivendo as aventuras dos três mosqueteiros, que, afinal eram quatro, hábeis na espada e no amor, lutando por um código de honra, em defesa de sua pátria e do seu rei, transformando este celulóide, em uma diversão, de primeira classe.

N. S.

GONÇALVES & CIA LTDA

— Filiais de Propriá —

A Brasiluzo

A casa que oferece sempre o maior e o melhor sortimento de tecidos em geral; chapéus, calçados e muitos outros artigos do seu ramo de negocio.

A BRASILUZO foi a pioneira e continua sendo a vanguarda dos preços baixos, VENDENDO A VAREJO AO PREÇO DE ATACADO.

A Brasiluzo

UMA LOJA DE CLASSE PARA TODAS AS CLASSES.

Av. Graco Cardoso nº 4
PROPRIÁ — SERGIPE

Casa Gonçalves

A LOJA MAIS ELEGANTE DA CIDADE.

Grande variedade de tecidos algodão, lã, seda e linho, estrangeiros e nacionais

Chapéus, Calçados e muitos outros artigos para senhoras e cavalheiros.

Sortimento sempre renovado

Na CASA GONÇALVES serão encontrados sempre os melhores artigos pelos menores preços.

Av. Augusto Maynard, 44/46
PROPRIÁ — SERGIPE

Servir bem, com honestidade e respeito, eis o lema das acreditadas lojas «A Brasiluzo» e «Casa Gonçalves».